

TRIBUNA DA IMPRENSA

Começou o diálogo entre o governo e a oposição

Sen 3 AGO 1980

BRASÍLIA — Os presidentes do PDS e do PMDB, José Sarney e Ulysses Guimarães, tiveram ontem novo encontro, com uma hora de duração, no gabinete do líder oposicionista, desta vez com a imprensa registrando o início e o fim — ao contrário do anterior, ocorrido há dias, de caráter reservado, no qual teriam discutido apenas o projeto que trata da realização de convenções partidárias.

Depois da conversa, o presidente do PMDB revelou ter reiterado ao senador Sarney a posição do seu partido, contra a emenda que prorroga mandatos de prefeitos e vereadores. Ulysses Guimarães, porém, manifestou apoio do partido à disposição do Presidente da República de apurar e punir os responsáveis pelos atos terroristas. "Quem está a favor do terrorismo são os próprios terroristas" — frisou.

Ulysses Guimarães disse ainda que na conversa sobre diversos temas, políticos, sociais e econômicos, reafirmou a posição favorável do seu partido à emenda restabelecendo eleições diretas de governadores. Defendeu também a chamada *Emenda Marcílio*, restaurando prerrogativas do Legislativo, especificando dois pontos: contra o processo de aprovação de projetos do Executivo por decurso de prazo e a favor da inviolabilidade do mandato parlamentar.

"O presidente do PDS, senador José Sarney, disse-me de sua intenção de estabelecer o sistema de consultas recíprocas entre os partidos, sempre que existirem temas concretos. De nossa parte, nada a opor. É assim que se faz em todos os parlamentos democráticos do mundo. Aqui, apenas eventualmente os líderes se consultam. Raramente, os presidentes dos partidos" — afirmou o presidente do PMDB.

O encontro, segundo Ulysses e Sarney

"Os atentados foram examinados no encontro?"

"Evidentemente. Disse ao senador Sarney que o partido apoiou a iniciativa do chefe do governo, de mandar apurar os atos terroristas a fim de punir os responsáveis. Os atos são contra o Estado e contra a sociedade."

"O presidente do PDS falou na possibilidade de o governo elaborar nova legislação, uma lei antiterror?"

"Não falamos nesse assunto. De minha parte, porém, não vejo necessidade de nova lei. O arsenal legal é muito grande, até excessivo, como a Lei de Segurança Nacional, que precisa ser reformulada".

"O sr. sentiu que há sinceridade na intenção de dialogar?"

"O senador Sarney quis conversar com o presidente do PMDB e disse que valia conversar também com os presidentes dos demais partidos. Acho isso necessário, inclusive para fortalecer os partidos e o Congresso. Sempre que necessário, em torno de assuntos concretos, deveríamos conversar, antes das votações de projetos. Mas não posso deixar de registrar que tentativas anteriores, lamentavelmente, foram frustradas. Mas isso não quer dizer que cerremos nossa porta. Não fazemos oposição a pessoas, mas ao governo. Entendo que o PDS deve lealdade ao governo, mas deve existir uma faixa de autonomia para agir. O Congresso, afinal, também é um poder", disse Ulysses.

"Muito bom. Excelente. É um grande passo". Foi como o senador José Sarney, qualificou o encontro. Sarney, que saiu eufórico do ga-

binete de Ulysses, afirmou que achar o presidente do PMDB um grande homem público: "Ele concordou comigo na gravidade dos problemas que atravessamos e na necessidade imediata da formação de partidos e na troca de opiniões sobre assuntos afetos à decisão do Congresso. Concordamos em que há um ponto comum que deve unir partidos e políticos: o da intransigente defesa da abertura política e da consolidação das instituições".

O presidente do PDS falou longamente aos repórteres sobre seus objetivos, anunciando que hoje, as 10 horas, irá procurar o presidente do PP, senador Tancredo Neves.

"Procurei o deputado Ulysses Guimarães, para discutir com ele a possibilidade de mantermos diálogo permanente no campo neutro do Congresso, a nível dos partidos, sobre todos os assuntos que interessam à abertura democrática e merecem uma interferência nossa para apresentar soluções que se situem fora do simples interesse partidário e digam respeito às aspirações maiores do País. O que desejamos é que o sistema dos partidos que, no mundo moderno operam a Democracia, seja exercido no Brasil como uma atividade de rotina e não de maneira esporádica".

◆ Já que Ulysses e Sarney não estão de mal, que descubram uma fórmula de devolver o poder ao povo sem provocar bombas terroristas.